

## **ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA DE IBICOARA (BAHIA) NOS ANOS DE 2011 A 2021: UMA AVALIAÇÃO ATRAVÉS DA ANÁLISE FATORIAL**

ANALYSIS OF THE TOURIST OFFER OF IBICOARA (BAHIA) IN THE YEARS 2011 TO 2021: AN ASSESSMENT THROUGH FACTOR ANALYSIS

Recebido em 16.03.2023 Aprovado em 04.08.2023

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v11i2.57766>

### **Leandro Batista Duarte**

[lbduarte@uefs.br](mailto:lbduarte@uefs.br)

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Feira de Santana/Bahia, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4968-5368>

### **Rosecleia Brandão Carneiro**

[rose.brandeiro@outlook.com](mailto:rose.brandeiro@outlook.com)

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas /Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Feira de Santana/Bahia, Brasil

<https://orcid.org/0009-0004-8287-1594>

### **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo analisar a oferta turística da cidade de Ibicoara (Bahia), na Chapada Diamantina, entre os anos de 2011 a 2021, utilizando-se estatística descritiva por meio da Análise Fatorial. Foram utilizados dados primários, coletados através de pesquisa de satisfação através da escala Likert. A pesquisa evidenciou que os atrativos naturais da cidade possuem elevada capacidade de satisfazer os visitantes, entretanto, alguns pontos apresentaram baixa capacidade de satisfação dos visitantes, denotando assim a estratégia a ser adotada pelo município e seus agentes, na condução do planejamento do desenvolvimento sustentável da atividade turística na cidade.

**Palavras-chave:** Economia do Turismo. Análise fatorial. Escala likert. Ibicoara (BA).

### **Abstract**

The present work aims to analyze the tourist offer of the city of Ibicoara (Bahia), in Chapada Diamantina, between the years 2011 to 2021, using descriptive statistics through Factor Analysis. Primary data collected through a satisfaction survey using the Likert scale were used. The research showed that the city's natural attractions have a high capacity to satisfy visitors, however, some points showed a low capacity for visitor satisfaction, thus denoting the strategy to be adopted by the municipality and its agents, in conducting the sustainable development planning of the city. tourist activity in the city.

**Key-words:** Tourism Economy. Factor analysis. Likert scale. Ibicoara(BA).

## Introdução

A atividade turística tem demonstrado ser importante para o desenvolvimento socioeconômico mundial, gerando empregos e crescimento. Esta atividade é uma das mais importantes no setor econômico e na geração de emprego, renda, divisas e na promoção da cultura, assim como na criação de novos negócios e no aumento da produção de bens e serviços, através de investimentos públicos e privados, o que promove o desenvolvimento das localidades receptoras, através de melhorias em serviços essenciais, infraestrutura, educação, proteção ambiental, e conferindo, portanto benefícios mútuos, tanto aos turistas, como às comunidades locais (OLIVEIRA, 2019).

Um dos municípios com grande potencial turístico na Bahia é a cidade de Ibicoara, situada no extremo sul da Chapada Diamantina, rica em atrativos naturais, dos quais dois merecem relevante destaque em beleza e em procura por turistas: a Cachoeira do Buracão com uma queda d'água perene de 85 metros de altura, numa formação circular, acessada somente por um cânion com água e rochas sobrepostas; e a Cachoeira da Fumacinha, com 100 metros de queda d'água, também dentro de um cânion com paredões de até 280 metros de altura. Seu acervo de atrativos naturais impressiona pela imponência, tamanho e volume das quedas d'água perenes. Conta ainda com outros atrativos naturais como as cachoeiras do Licuri, das Raizes, Véu de Noiva, do Rio Preto, além dos cânions da Fumacinha por cima.

A despeito desses imenso, belo e imponente diferencial natural dos seus atrativos, Ibicoara fica devendo em relação à estrutura e serviços ofertados aos turistas, como hospedagens, restaurantes, lojas, entretenimentos, sinalização e condição das estradas. Entretanto, a estrutura de apoio ao turismo é fundamental para o desenvolvimento do setor, uma vez que os atrativos principais são os responsáveis pelo deslocamento do visitante, mas os equipamentos, serviços e infraestrutura são os responsáveis pela permanência do turista na localidade, que por sua vez estimula relações em cadeia entre os produtores locais.

Neste sentido, nota-se que Ibicoara possui atributos que lhe conferem aptidão natural para o turismo, atividade com grande capacidade de captar recursos, promover desenvolvimento local, através da geração de emprego, renda, educação, valorização da cultura, melhoria dos serviços essenciais, pois para uma localidade atrair e manter fluxo constante de visitantes, precisa ela própria (a comunidade) se tornar a atração, e isto requer engajamento, educação, conscientização, planejamento e investimento adequados e voltados para a manutenção e evolução da sua identidade, pois o público visitante não quer “comprar” um produto turístico dissociado do seu entorno, ou sem identidade cultural, em que a grande beleza se restringe a pontos isolados, focalizados em atrativos específicos.

Assim, conhecer o nível de satisfação dos turistas torna-se fundamental para o desenvolvimento do setor de forma saudável e adequada a todos os agentes envolvidos e interessados, principalmente sua comunidade autóctone. Portanto, o artigo tem como objetivo avaliar a oferta turística, seus serviços e equipamentos, no município de Ibicoara, no período de 2011 a 2021. A pesquisa e análise dos bens e serviços ofertados passará conhecimento científico sobre a avaliação dos turistas em relação aos produtos ofertados no município de Ibicoara. Saber se o produto que está disponível atende as expectativas e necessidades do turista/consumidor, para propor condições necessárias à oferta turística é imprescindível para que o turismo se desenvolva e consolide de forma sustentável, trazendo benefícios mútuos.

Por tudo isto surge à indagação: Qual o nível de satisfação proporcionada pelos bens e serviços que são ofertados aos visitantes no município de Ibicoara nos últimos anos? Some-se a isto, a ausência de dados ou estudos sobre o turismo em Ibicoara, que já está se inserindo como um dos destinos mais procurados da Chapada Diamantina, sendo fundamental para o desenvolvimento equilibrado, saudável e sustentável do setor. Além disto, é de fundamental importância à busca por dados analíticos e estatísticos que subsidiem o planejamento e a tomada de decisões pelos agentes envolvidos e interessados, principalmente o poder público local e sua comunidade autóctone/anfitriã.

Para tanto, este artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, que é a introdução, após esta contextualização, apresenta-se a revisão de literatura e a metodologia; em seguida, apresenta-se o desenvolvimento, que expõe os resultados referentes à análise descritiva e à estimativa dos fatores da oferta turística do destino; a última seção contém a conclusão.

## Estudos empíricos nacionais e internacionais sobre oferta turística

A avaliação da oferta turística através de pesquisa de satisfação dos turistas, mediante atribuição de notas, segundo uma escala como a *Likert*, apresenta-se como um método eficiente, conforme indicam as pesquisas realizadas por trabalhos tanto nacionais quanto internacionais.

Cerqueira e Freire (2008) estimaram os fatores determinantes da oferta turística do município de Ilhéus, na alta estação do ano de 2006. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e por meio da análise fatorial. Os resultados indicaram que os atrativos naturais e a hospitalidade agradaram, registrando as maiores notas médias. Por outro lado, as manifestações populares, os serviços de receptivo e as diversões noturnas destacam-se como os mais criticados.

Guimarães *et al.*, (2012) fizeram uma análise comparativa do turismo receptivo nos municípios de Ilhéus e Itacaré, Bahia, entre as estações do ano de 2007. O objetivo foi conhecer e comparar o perfil do turista, bem como as características da viagem, visando subsidiar a tomada de ações voltadas para o setor nas duas localidades. Utilizaram-se dados do relatório de pesquisa do projeto “Análise da Demanda e Oferta Turística dos Municípios de Ilhéus e Itacaré – Estado da Bahia” da FAPESB e UESC, em diferentes meses do ano, segundo o fluxo de turistas, entre as altas e baixas estações do ano de 2007. Os resultados permitiram traçar o perfil dos turistas que visitaram as localidades citadas em cada estação.

Pinheiro *et al* (2014) analisaram a avaliação da oferta turística do município de Ilhéus (Bahia) sob a perspectiva dos residentes. A pesquisa utilizou dados primários, que foram analisados por estatística descritiva e análise fatorial. Os resultados denotaram que do ponto de vista dos residentes, os itens de infraestrutura e equipamentos precisam de investimentos e melhorias. Já os serviços de comunicação, de táxi, artesanato e compras, bares e restaurantes, barracas de praia e a qualidade ambiental das praias obtiveram melhores notas e avaliações, ratificando o turismo como de sol e praia.

Borges *et al.*, (2013) analisaram os fatores determinantes da oferta turística na Baía de Camamu-BA a partir da percepção dos visitantes e da comunidade local. A análise foi realizada através de dados primários, utilizando-se a escala *Likert* e recorreu à análise estatística descritiva e multivariada, utilizando-se a análise fatorial como método para estimar as correlações entre as variáveis envolvidas no modelo. Em conclusão, o estudo indicou que a maioria dos itens da pesquisa não foi bem avaliada, tanto por turistas como por residentes.

Santana *et al.*, (2008) fizeram uma análise comparativa dos fatores determinantes da oferta turística nos municípios de Ilhéus e Itacaré, na alta estação de 2006, objetivando descrever a satisfação dos turistas e quais fatores eles consideravam determinantes em cada um dos destinos. Foram aplicados questionários para obtenção de dados primários, através do método de exaustão, e estes foram analisados através de estatística descritiva, análise fatorial e análise comparativa. Em ambos os municípios os atrativos naturais e a qualidade ambiental foram bem avaliados; ao passo que as ocorrências histórico-culturais e manifestações populares deixaram a desejar e foram criticados, bem como a limpeza e segurança públicas. Segundo a análise fatorial, em Ilhéus, oito itens foram considerados principais, e responderam por 59% da variância total das variáveis selecionadas, Em Itacaré, nove fatores foram identificados como principais pela análise fatorial, sendo que estes responderam por 65% da variância total.

Moura *et al.*, (2005) propuseram-se a analisar o efeito da qualidade dos serviços turísticos e da imagem, na satisfação do turista de Canoa Quebrada – Ceará. O estudo buscou compreender como a percepção subjetiva do turista/consumidor frente à realidade ofertada em Canoa Quebrada, pode influenciar o seu comportamento. A metodologia contou com uma investigação qualitativa, seguida de uma pesquisa quantitativa, baseada na aplicação de questionários aplicados aos turistas em Canoa Quebrada, nos meses de março, maio e julho de 2005. Os respondentes avaliaram sua satisfação, segundo uma escala *likert*, numa amostra de 385 turistas.

Schroeder (1996) estudou a relação entre a imagem que os residentes têm de seu Estado, Dakota do Norte, enquanto destino turístico, e o seu apoio a investimentos públicos no setor. A pesquisa contou com uma amostra de 1.374 residentes selecionados aleatoriamente, no ano de 1989, que classificaram Dakota do Norte segundo uma escala *Likert* com 20 atributos. Os dados foram processados e analisados por meio de análise fatorial e *varimax*. O estudo demonstrou que aqueles residentes com imagens mais positivas também eram mais propensos a recomendar o local como destino turístico.

Andereck e Vogt (2000) estudaram a relação entre as atitudes dos residentes em relação ao turismo e o apoio ao desenvolvimento do setor, em comunidades do Arizona, EUA. Foram aplicados questionários em várias

comunidades não aleatórias no Arizona, EUA, com critérios pré- definidos, inclusive de aplicação. Utilizou-se a análise multivariada da variância, com aplicação do teste *Post hoc*, que confirmaram as hipóteses do trabalho, de que, em geral, os residentes de todas as comunidades analisadas tendem a apoiar o turismo como uma estratégia de desenvolvimento da comunidade, e que isso contribui para o desenvolvimento do setor.

Kozak e Rimmington (2000) analisaram a satisfação turística de britânicos em Mallorca, Espanha nos períodos de baixa estação, na temporada de inverno, entre os meses de dezembro/1997 a janeiro/1998. Os entrevistados responderam a um questionário com escala *Likert* para medir três pontos: sua satisfação com o destino para férias em baixa estação; sua probabilidade de retornar; e sua probabilidade de recomendar a parentes e amigos. Os dados foram analisados através de análise fatorial e rotação *Varimax* via sistema SPSS. Os resultados permitiram confirmar que Mallorca é um dos destinos preferidos para férias de inverno, destacadamente entre os turistas da terceira idade, visto que este grupo representou 44% do total de visitantes no período.

## Procedimentos metodológicos

O município brasileiro de Ibicoara está localizado na região Sudoeste do Estado da Bahia, e possui parte do seu território na parte Sul do Parque Nacional da Chapada Diamantina. Está a cerca de 1.100 metros de altitude acima do nível do mar, limitando-se com as cidades de Mucugê, Andaraí, Iramaia, Jussiape e Barra da Estiva. Sua população no último censo realizado em 2010 era de 17.282 habitantes, com densidade demográfica de 20,34hab/km<sup>2</sup>, sendo a população atual estimada em 19.990 pessoas, segundo o IBGE (Figura 1). Seu PIB a preços correntes em 2018 foi de R\$ 304.212.540,00 ao passo que seu PIB *per capita* foi de R\$ 15.724,83 segundo o IBGE. Seu IDH é de 0,591 de acordo com a PNAD de 2010.

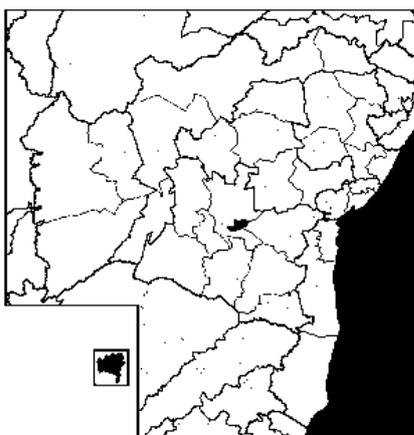


Figura 1 – Localização do município de Ibicoara, BA.  
Fonte: IBGE (2010)

Para efetuar a avaliação da oferta turística do município de Ibicoara, procedeu-se ao levantamento de dados primários através de aplicação de questionários de satisfação, elaborados através do aplicativo Google Formulários (GoogleForms) e distribuídos aos turistas através de meios digitais e redes sociais, com apoio da Secretaria de Turismo de Ibicoara, e das Associações de Guias locais, ACVIB e Bicho do Mato, principais fontes de contato com os turistas que haviam visitado a localidade, haja vista a pesquisa ter sido aplicada durante a pandemia do COVID-19, entre os dias 22/08/2021 e 02/11/2021.

Para participação na pesquisa, *a priori*, não foi definido período específico de visita à cidade, considerando as incertezas de alcance do público sem o contato presencial em razão das medidas sanitárias adotadas durante a pandemia em curso, entretanto, findada a etapa de coleta de dados, da amostra total de 176 participantes respondentes, foram desconsideradas 17 entrevistas, cujas visitas ocorreram em prazo superior a dez anos, as quais foram excluídas da análise multivariada aplicada, restando assim uma amostra útil de 163 respostas com data de visita à localidade entre 2011 e 2021.

Diante da incerteza sobre a quantidade de respondentes que seriam alcançados, e considerando uma população infinita, utilizou-se o critério de exaustão, com aplicação do número máximo possível de questionários no intervalo de tempo de duração da pesquisa.

No que se refere à sua satisfação, os participantes foram convidados a atribuir notas de 0 a 5, aos atrativos visitados, estrutura, equipamentos e serviços utilizados na estadia, numa escala do tipo *Likert*, baseada nas seguintes opções: 0 = não sabe/não quer informar; 1 = Péssimo; 2 = Ruim; 3 = Regular; 4 = Bom; 5 = Ótimo; sendo analisados os 28 indicadores a seguir:

**Quadro 1 – Resumo dos itens da oferta turística no município de Ibicoara (Bahia).**

<b>Atrativos</b> X1 = Atrativos Naturais X2 = Patrimônio histórico e arquitetônico X3 = Manifestações populares e culturais X4 = Culinária local	X14 = Hospedagem e alojamento X15 = Bares e Restaurantes X16 = Lojas e comércio de produtos típicos X17 = Conveniências e lanchonetes X18 = Diversões noturnas
<b>Trilhas</b> X5 = Beleza X6 = Sinalização X7 = Segurança X8 = Grau de dificuldade X9 = Limpeza X10 = Qualidade ambiental	X19 = Locação de veículos X20 = Agências de viagem e Receptivos X21 = Meios de pagamento/Serviços bancários X22 = Preços praticados
<b>Serviços</b> X11 = Passeios oferecidos X12 = Guias de Turismo X13 = Hospitalidade dos residentes	<b>Infraestrutura</b> X23 = Ônibus interurbano X24 = Terminal Rodoviário X25 = Sinalização Turística X26 = Estradas de acesso às trilhas X27 = Meios de comunicação/internet X28 = Limpeza e segurança pública

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2021).

### Análise Fatorial<sup>1</sup>

Assim como nos trabalhos de Santana *et al.*, (2008) e Cerqueira e Freire (2008), na pesquisa optou-se por utilizar técnicas de análise multivariada, como a fatorial, através do método de componentes principais, para redução e sumarização de dados (Schroeder, 1996; Kozak; Rimmington, 2000; Andereck; Vogt, 2000). Foi escolhida esta técnica considerando ser o turismo uma atividade multidisciplinar, cuja compreensão do funcionamento requer a análise de vários fatores, especificamente neste caso, dos itens que compõem a sua oferta, como os atrativos, os equipamentos, os serviços e a infraestrutura, o que dificulta a análise tabular, gráfica e mesmo estatística (CERQUEIRA e FREIRE, 2008).

Análise fatorial é um nome genérico dado a uma classe de métodos estatísticos multivariados, cujo propósito principal é definir a estrutura subjacente em uma matriz de dados. Em termos gerais, a análise fatorial aborda o problema de analisar a estrutura das inter-relações (correlações) entre um grande número de variáveis (por exemplo, escores de testes, itens de testes, respostas de questionários), definindo um conjunto de dimensões latentes comuns, chamados fatores (COSTA, 2006).

Há, basicamente, quatro passos na condução da análise fatorial: entrada de dados, cálculo das correlações entre as variáveis, extração inicial dos fatores e a rotação da matriz (COSTA, 2006). Primeiro, os dados de entrada da análise fatorial geralmente tomam a forma de um conjunto de valores de variáveis para cada objeto ou indivíduo na amostra. Na verdade, qualquer matriz cujos componentes ofereçam uma medida de similaridade entre variáveis, pode ser passível de análise fatorial. Nos procedimentos da análise fatorial, procura-se agrupar as diferentes variáveis em alguns fatores específicos. Todas as variáveis devem ser correlacionadas, duas a duas.

Nesta etapa, é determinada a matriz das correlações entre as variáveis originais. Considerando  $Z$  observações para os  $n$  indicadores,  $X_{ij}$  (com  $i = 1, 2, 3, \dots, n$  e  $j = 1, 2, 3, \dots, Z$ ) a  $j$ -ésima observação do  $i$ -ésimo indicador e

<sup>1</sup> Os resultados dos testes estão disponíveis mediante solicitação ao email [lbduarte@uefs.br](mailto:lbduarte@uefs.br)

que a padronização dos indicadores é realizada, define-se a matriz de correlação simples entre os indicadores, dada por  $R=XX'$ .

A terceira se refere à extração dos fatores. Há diferentes métodos de extração de fatores da matriz de correlações. Um desses métodos, é o dos componentes principais, é intensamente utilizado na prática e foi o processo adotado para extração dos fatores das análises fatoriais empregadas nesta pesquisa. O objetivo da extração de fatores é encontrar um conjunto de fatores que formem uma combinação linear das variáveis originais ou da matriz de correlações. Desta forma, se as variáveis  $X_1, X_2, X_3, \dots, X_n$  são altamente correlacionadas entre si, elas serão combinadas para formar um fator, e assim, sucessivamente, com todas as demais variáveis da matriz de correlação. Uma combinação linear entre variáveis pode ser assim definida:

$$F_j = C_{1j}X_1 + C_{2j}X_2 + \dots + C_{nj}X_n \quad (1)$$

Onde  $F_j$  é uma combinação linear das variáveis  $X_1, X_2, \dots, X_n$  e é denominado de componente principal. O método das componentes principais para a análise fatorial envolve a procura de um conjunto de valores de  $C_{1j}$  nesta equação que forme uma combinação linear que explique mais a variância da matriz de correlação que qualquer outro conjunto de valores para  $C_{1j}$ . É chamado de primeiro fator principal. A seguir, a variância explicada pelo primeiro fator é subtraída da matriz de correlações original, resultando-se assim, as matrizes residuais, adotando-se o mesmo procedimento anterior, obtém-se o segundo fator principal, e assim, sucessivamente todos os fatores principais, até que uma variância muito pequena permaneça sem explicação.

Uma das mais importantes decisões a ser tomada durante a execução de análise fatorial se refere ao número de fatores a ser retido (GLORFELD, 1995). Uma extração inadequada impossibilita a interpretação dos resultados de maneira apropriada (HAYTON, ALLEN e SCARPELLO, 2004). Durante o processo de retenção fatorial, basicamente dois problemas podem ocorrer: 1) a superestimação de fatores (reter um número de fatores maior do que o adequado); e 2) a subestimação de fatores (reter um número de fatores menor que o adequado). A superestimação de fatores retidos tende a produzir resultados não-parcimoniosos, baseados em construtos supérfluos, com reduzido ou inadequado poder explicativo (PATIL *et al.*, 2008). Do mesmo modo, a subestimação de fatores retidos resulta em perda significativa de informação (FRANKLIN *et al.*, 1995).

Diversos procedimentos e critérios de retenção fatorial foram desenvolvidos. Dentre eles, o mais utilizado até então, é o critério de Kaiser-Guttman, mais conhecido como *eigenvalue* > 1 (PATIL *et al.*, 2008). Tal critério propõe uma avaliação rápida e objetiva do número de fatores a ser retido. Os fatores principais do estudo foram retidos através dos autovalores maiores que um na matriz. A natureza deste procedimento permite extrair fatores que não são correlacionados ou que tenham correlações muito pequenas uns com os outros, sendo, portanto independentes entre si. Neste caso, os fatores são chamados de ortogonais.

A lógica por trás do critério de Kaiser-Guttman é simples: cada fator retido apresenta um *eigenvalue* que se refere ao total de variância explicada por este fator. A soma total dos *eigenvalues* é sempre igual ao número de itens utilizados na análise (utilizando uma escala de 10 itens, a soma dos 10 *eigenvalues* retidos é igual a 10). Assim, um componente com *eigenvalue* < 1 apresenta um total de variância explicada menor do que um único item. Como o objetivo das análises fatoriais é reduzir um determinado número de variáveis observadas em um número menor de fatores, apenas fatores com *eigenvalue* > 1 são retidos (FLOYD & WIDAMAN, 1995). A interpretação pela figura (Screen Plot) também confirmaram a escolha pela análise dos quatro fatores analisados. Ademais, determina-se o número de fatores com base na percentagem acumulada da variância extraída. Recomenda-se que os fatores extraídos respondam por, no mínimo, 60% da variância (MALHOTRA, 2001; MAROCO, 2003).

Na análise fatorial, cada indicador  $X$  representa uma combinação linear de  $m$  fatores comuns e de um fator específico. Para o  $i$ -ésimo indicador, tem-se:

$$x_{ij} = a_{i1}f_{1j} + a_{i2}f_{2j} + \dots + a_{im}f_{mj} + u_i y_{ij} \quad , \text{ ou} \quad (2)$$
$$x_{ij} = \sum_{p=1}^m a_{ip}f_{pj} + u_i y_{ij}$$

em que  $f_{pj}$  é o valor do  $p$ -ésimo fator comum para a  $j$ -ésima observação. Ou seja, é o valor dos fatores comuns desde que todos os indicadores sejam expressos em função deles;  $a_{ip}$  é o coeficiente;  $u_i$  é coeficiente;

$y_{ij}$  representa o  $j$ -ésimo valor do  $i$ -ésimo fator específico. Ou seja, é o valor único que representa a parte não explicada pelos fatores comuns.

Por fim, tem-se o procedimento da rotação dos fatores para facilitar a interpretação. Dessa forma, foi utilizado o procedimento de rotação ortogonal (*Varimax*), que mantém os fatores não correlacionados, ou seja, independentes entre si. A ideia básica do giro de fatores é identificar alguns fatores que possuam variáveis que tenham alta correlação e outros com variáveis que possuam baixa correlação (Tabela 2). Os resultados mais importantes são: quais e quantos são os fatores extraídos pela análise? e que variáveis originais fazem parte de cada fator extraído pela análise? A obtenção das respostas a estas perguntas se fará pela interpretação das cargas da matriz rotada (rotação *Varimax*). Além disso, os autovalores associados a cada fator e a informação da porcentagem da variação total explicada por cada fator gerado proporcionam verificar o grau de importância de cada fator na explicação do problema proposto.

Ressalta-se que todos estes procedimentos econométricos foram realizados com o *software* estatístico *Stata* 15.

### Estatísticas associadas à análise fatorial

O teste de esfericidade de Bartlett testa a hipótese de que as variáveis não sejam correlacionadas na população. A hipótese básica diz que a matriz de correlação da população é uma matriz identidade a qual indica que o modelo fatorial é inapropriado. A estatística do teste é dada por:

$$x^2 = - \left[ (n - 1) - \frac{2p+5}{6} \right] \ln|R| \quad (3)$$

que tem uma distribuição qui-quadrado com graus de liberdade  $V = \frac{p(p-1)}{2}$ .

onde:  $n$  = tamanho da amostra

$p$  = número de variáveis

$|R|$  = determinante da matriz de correlação

Em outras palavras, a matriz de correlação da população é uma matriz identidade; cada variável se correlaciona perfeitamente com ela própria ( $r=1$ ), mas não apresenta correlação com as outras variáveis ( $r=0$ ).

Já a Medida de adequacidade da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) que é representada por um índice (KMO) que avalia a adequacidade da análise fatorial, sendo calculada por:

$$KMO = \frac{\sum \sum_{j \neq k} r_{jk}^2}{\sum \sum_{j \neq k} r_{jk}^2 + \sum \sum_{j \neq k} q_{jk}^2} \quad (4)$$

Os valores do índice KMO que indicam que a Análise Fatorial é apropriada, varia de autor para autor. Para Hair, Anderson & Tatham (1987) são valores aceitáveis entre 0,5 a 1,0; portanto abaixo de 0,5 indica que a análise fatorial é inaceitável. É desejável que o valor do índice KMO seja acima de 0,6 e mais próximo de 1 (Malhotra, 2001; Maroco, 2003; Paz *et al.*, 2006). Contudo, autores como Cerny & Kaiser (1977) indicam que, para a adequação de ajuste de um modelo de análise fatorial o valor de KMO deve ser maior que 0,8. Os resultados obtidos para as duas medidas: teste de esfericidade de Bartlett e medida de adequacidade da amostra – KMO indicam se a análise fatorial é adequada. Para a amostra objeto de estudo, os valores dos testes foram, respectivamente 2717,84 e 0,8492, indicando, portanto, que a análise fatorial é adequada no modelo (Teste KMO) e pelo teste de Barlett, pode-se rejeitar a hipótese nula, ou seja, as variáveis são correlacionadas.

### Apresentação e análise dos resultados

O turismo é uma atividade de natureza multisetorial, portanto para analisar o desenvolvimento do setor em Ibicoara, especificamente para avaliar a condição de sua oferta turística é necessário descrever a satisfação dos turistas. A Tabela 1 indica que destacadamente os atrativos naturais registraram a maior nota média de todos os fatores avaliados na pesquisa (4,85), concentrando 90,8% das respostas como ótimo, ratificando assim a beleza e imponência de suas principais cachoeiras e trilhas. Estes resultados são semelhantes aos trabalhos de Cerqueira e Freire (2008) e Guimarães, *et al* (2012) tendo os atrativos naturais bem avaliados.

Entretanto, as manifestações populares, culturais e folclóricas obtiveram a menor nota média do bloco (2,83), sendo avaliadas como ótima por apenas 22% dos visitantes e como péssima por 3,7%. De onde se conclui que as políticas culturais na cidade são baixas e insuficientes para valorização das tradições locais, o que deve ser ponto de atenção de políticas públicas, visando preservar as características culturais originais, em detrimento de uma rápida e indesejada mudança para os “padrões” idealizados e supostamente necessários, evitando que a comunidade acabe se descaracterizando e perdendo seus hábitos e costumes, com a intensificação do turismo, sabendo que ela, a comunidade, também compõe o “produto” turístico desejado pelo visitante. Assim é fundamental a implementação de políticas de reconhecimento e resgate de práticas culturais, bem como a valorização das características já reconhecidas e valorizadas pelos visitantes nesta pesquisa.

Tabela 1 – Avaliação da oferta turística no município de Ibicoara, no período de 2011 a 2021.

Oferta turística/Avaliação	Ótimo (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não sabe (%)	Nota média (%)
<b>Atrativos</b>							
Atrativos naturais	90,8	5,5	2,5	0,6	0,6	0	4,85
Patrim. Hist/Arquitetônico	36,8	21	23,3	5,5	3,1	10,2	3,51
Manif pop/cult/folclóricas	22,0	16,5	25,8	12,8	3,7	19,0	2,83
Culinária local	32,0	31,3	19	6,1	4,3	7,4	3,58
<b>Trilhas</b>							
Beleza	87,7	9,8	1,8	0,0	0,0	0,6	4,83
Sinalização	31,3	25,8	31,9	8,6	1,8	0,6	3,74
Segurança	32,5	35,6	25,1	5,5	0,6	0,6	3,92
Grau de dificuldade	34,4	41,7	17,1	5,5	0,0	1,2	4,00
Limpeza	64,4	24,5	9,2	1,2	0,0	0,6	4,50
Qualidade ambiental	73,3	18,4	5,5	0,0	0,0	0,6	4,67
<b>Serviços</b>							
Passeios oferecidos	55,8	30,0	8,6	0,6	0,6	4,3	4,26
Guias de turismo	65,6	27,6	4,3	0,6	0,0	1,8	4,52
Hospitalidade residentes	62,0	24,	8,0	1,2	0,6	4,3	4,32
Hospedagem/alojamento	37,4	28,2	14,7	6,8	1,2	12,0	3,58
Bares/restaurantes	16,0	16,0	30,7	16,6	8,0	12,9	2,76
Lojas/com prod. típicos	11,7	22,0	26,4	14,7	6,1	19,0	2,61
Conveniências/lanchonete	14,7	19,6	28,8	15,3	7,4	14,1	2,76
Diversões noturnas	9,2	14,1	24,5	17,8	12,9	21,5	2,24
Locação de Veículos	6,8	8,6	24,0	14,1	8,6	38,0	1,76
Ag de viagem e receptivos	19,6	19,6	17,2	10,4	4,9	28,2	2,53
Meios pag/serv bancários	22,0	29,4	19,0	11,0	3,7	14,7	3,11
Preços praticados	19,6	40,5	24,5	8,6	2,5	4,3	3,53
<b>Infraestrutura</b>							
Ônibus interurbano	4,3	8,6	10,4	6,1	6,7	63,8	1,06
Terminal rodoviário	3,7	7,4	13,5	4,3	6,8	64,4	1,03
Sinalização turística	19,6	21,5	33,1	14,7	7,4	3,7	3,20
Estradas acesso às trilhas	14,1	30,1	35,0	11,0	7,3	2,5	3,25
Meios comunic/internet	8,0	21	33,8	16,5	15,3	5,5	2,73
Limpeza/segurança pública	17,2	47,9	17,8	5,5	0,6	11,0	3,42

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Ibicoara não participou do ciclo do ouro e do diamante ocorrido na Chapada Diamantina do século XVII ao XVIII, portanto conta com pouco ou quase nenhum acervo de patrimônio arquitetônico histórico, com os típicos casarões antigos e coloridos, e ruas de pedra como outras cidades vizinhas, também polos turísticos. Possuem em suas proximidades apenas trechos da estrada real, e sua história está mais associada aos tropeiros, que transitavam rumos às cidades garimpeiras, faltando resgatar, destacar e valorizar elementos desta herança como comidas e festas típicas, acervos históricos que retratem a sua contribuição para o desenvolvimento da região, do Estado e do País, em exposições locais e permanentes. Neste sentido sua nota média referente ao patrimônio histórico/arquitetônico foi de 3,51.

A beleza das trilhas é outro item que obteve destaque, sendo avaliada como ótima por 87,7%, obtendo nota média de 4,83. Este item não teve nenhuma avaliação como ruim ou péssimo, e foi considerado regular por apenas 1,8% dos respondentes. Assim, tem-se a confirmação da importância dos atrativos naturais de Ibicoara para o turismo na cidade, pela sua capacidade não só de atrair pessoas, mas de agradar e satisfazer as expectativas daqueles que se deslocam até o destino.

A sinalização e a segurança das trilhas obtiveram notas medianas, 3,74 e 3,92 respectivamente, e podem ser melhoradas com ações relativamente simples, como a instalação de mais placas de orientação, informação e curiosidades, avisos e equipamentos de segurança como cordas, corrimões, pequenas pontes, escadas e parapeitos a fim de aumentar a sensação de segurança e conforto oferecidos pelas trilhas e conseqüentemente, a nota dos itens.

O grau de dificuldade das trilhas foi avaliado como ótimo por 34,4% dos entrevistados. Sua nota média foi de 4,0. A trilha que leva à Cachoeira da Fumacinha, um dos atrativos de maior destaque na cidade, pelo cenário exuberante e altura dos cânions e da queda d'água possui 9 km de ida e de vinda, totalizando 18km a serem percorridos geralmente no mesmo dia, às margens de um rio com muitos obstáculos naturais, o que pode ser desconfortável para visitantes menos preparados ou acostumados com a prática deste tipo de caminhada.

Em relação à limpeza e a qualidade ambiental das trilhas, as mesmas apresentaram boas avaliações, demonstrando a existência de uma cultura local de valorização e cuidado com o meio ambiente, tanto por parte do poder público, como pela comunidade autóctone e pelos turistas, o que remete à ideia do ecoturismo, enquanto prática que preconiza o cuidado e o respeito à comunidade visitada, muito comum na região.

Entre os itens de serviços, os guias de turismo apresentaram as melhores notas. A hospitalidade dos residentes foi o segundo item mais bem avaliado do bloco de serviços, figurando como ótimo para 62% dos turistas. Percebe-se assim que os recursos naturais e imateriais de Ibicoara possuem grande capacidade de satisfazer os visitantes, representando seu patrimônio mais valioso a ser divulgado em ações e campanhas de *marketing*, e devendo ser dotados de uma boa estrutura de serviços e equipamentos públicos e privados.

Entretanto, neste sentido, itens importantes no conjunto da oferta turística, responsáveis pela permanência do turista no destino e, portanto, por seu estímulo ao consumo de produtos e serviços locais, que promovem o desenvolvimento das relações em cadeia na cidade, não foram bem avaliados, precisando de atenção e investimentos, sob o risco de que a comunidade não experimente as melhorias e o desenvolvimento que o turismo bem planejado e executado pode proporcionar.

Um dos itens mais importantes para o turista consumidor é o conforto durante sua estadia, assim é importante que a visita ao destino escolhido seja acompanhada de qualidade nas instalações de hospedagem e alojamento. E a localidade deve estar atenta a este fator crucial para a permanência, recomendação e retorno do visitante. Outros itens relevantes foram ainda pior avaliados, denotando sua baixa e carente estrutura na cidade: os bares e restaurantes, da mesma forma, as conveniências e lanchonetes.

Chama a atenção o fato de que itens fundamentais ao desenvolvimento do setor de turismo, como hospedagem/alajamento, bares/restaurantes, lojas/comércio de produtos típicos, conveniências/lanchonetes e diversões noturnas apresentaram elevados índices de desconhecimento por parte dos entrevistados, o que pode demonstrar o baixo desenvolvimento do setor na cidade, e que uma parcela considerável de visitantes tem “consumido” apenas os recursos naturais sem o consumo de serviços relevantes no setor, para a geração de emprego, renda e desenvolvimento. Estes fatores compõem o grupo responsável pela permanência do turista na localidade, e, portanto, pelo consumo de produtos e serviços, desencadeando reações em cadeia que movimentam a economia local e abrem espaço para mais inovações, sendo, portanto, de suma e urgente importância que os agentes interessados e envolvidos adotem medidas para estimular o desenvolvimento dos setores citados, a fim de acelerar o desenvolvimento, revertendo esse movimento de não estadia e não consumo na cidade.

Os itens locação de veículos, agências de viagem e receptivos seguem nessa mesma lógica, com expressivo volume de turistas que não souberam opinar sobre os serviços, indicando a baixa presença do segmento em Ibicoara e, portanto, a existência de margem para crescimento da sua oferta. São serviços acessórios que podem agregar à experiência do turista, trazendo-lhe mais comodidade, conforto e segurança, sabendo que o destino dispõe de estrutura diversa de serviços. A satisfação do turista com os preços praticados apresentou resultado mediano, porém a maior parte das respostas se concentrou entre ótimo, bom e regular.

A infraestrutura foi o último bloco da pesquisa, e sua oferta direta serve tanto aos turistas como a população local. Seu desempenho ruim reflete a baixa estrutura ofertada no município, aos moradores e visitantes. Cerca de 63% dos respondentes, não apresentaram opinião sobre os dois serviços, o que pode estar relacionado a dois fatores: um deles é o fato de muitos visitantes se deslocarem para o destino de carro próprio; o outro fator, está relacionado com o fato de que Ibicoara não dispõe de terminal rodoviário, e conta com poucas linhas de ônibus interurbano habituais. Em consulta realizada constatou-se que apenas uma empresa oferta o serviço, com chegada e saída em um dia específico da semana, fazendo o trajeto de Ibicoara para a capital Salvador, passando por Feira de Santana, maiores cidades do Estado, e provavelmente maiores emissoras de turistas no âmbito estadual. Ademais, os interessados devem se deslocar até Mucugê ou Barra da Estiva, de onde diariamente são ofertadas linhas de transporte até a capital estadual.

A sinalização turística apresentou desempenho mediano, com nota 3,20. O indicador buscou avaliar a sinalização que ajudasse a chegar aos atrativos, como placas de localização e direcionamento da cidade para as estradas de acesso às trilhas, e dessas para os atrativos, ou seja, a capacidade da sinalização local orientar o trajeto desde a chegada à cidade até os atrativos, embora a visitação aos principais pontos pressuponha a contratação de guias ainda na cidade, muitas hospedagens se localizam fora do centro urbano, e é importante que o turista consiga se localizar e chegar ao local escolhido com facilidade.

As estradas de acesso às trilhas em Ibicoara não possuem pavimentação, sendo cerca de 30km a partir da sede em estrada de chão para as atrações mais procuradas, com exceção do complexo de Cachoeiras do Licuri e Raízes, que ficam a 9km da sede, também em estrada de chão. Considerando os longos percursos a serem trafegados nestas condições, o item foi avaliado como ótimo por apenas 14,1% dos respondentes. Cabe ressaltar que este equipamento atende e contempla a população local residente ao longo de todo o trajeto, portanto melhorias em suas condições vão beneficiar a todos os agentes envolvidos no turismo, desde o visitante, à comunidade autóctone e sua rede de apoio e fornecedores.

Assim também os meios de comunicação apresentaram desempenho insatisfatório, refletindo o fato de que na sede da cidade poucas funcionam a contento, e de que em muitas localidades, fora do centro da cidade, não há sinal de telefonia e internet móvel, sendo os residentes supridos com fornecimento de internet a rádio, em sua maioria. De modo geral, a limpeza e segurança pública passaram uma boa impressão e foi o item mais bem avaliado do bloco de infraestrutura.

Os dados coletados confirmaram o que se constata na realidade de Ibicoara, quando se observa o cenário e se compara a outros destinos turísticos: a cidade possui excelentes atributos no quesito atrativos naturais, que surpreendem aos visitantes com belas paisagens, trilhas e cachoeiras, contudo suas estruturas de apoio ao turismo são imaturas e insuficientes, com imensa margem de crescimento do setor na cidade, sendo necessário, portanto, proceder ao planejamento do turismo no local, a fim de direcionar e organizar os investimentos e seu desenvolvimento de forma sustentável, adequando sua oferta turística de acordo com as características originais. Esta análise corrobora com os estudos apresentados na segunda seção, uma vez que destacam exatamente os pontos positivos e negativos no local turístico analisado, demonstrando suas potencialidades e dificuldades encontradas.

### Componentes principais da oferta turística de Ibicoara (Bahia)

Para verificação de adequabilidade da amostra e do uso da análise fatorial como método de análise multivariada, aplicam-se alguns testes, dentre eles o Kaiser-Meyer-Olkin, cujos valores entre 0,5 e 1 ( $KMO=0,8492$ ), indicam a consistência e adequação da amostra e do uso da análise fatorial. Outro teste aplicado foi o Teste de esfericidade de Bartlett, cujo resultado obtido igual a 2717,84 mostrou-se significativo a 1% ( $p < 0,001$ ), indicando que a matriz de correlação da amostra não é uma matriz identidade e, portanto, o emprego do modelo fatorial é apropriado. Assim, os testes aplicados validam o uso da análise fatorial para a amostra utilizada nesta pesquisa (Tabela 2).

Desta forma, pela Tabela 2, pode-se observar que a análise fatorial aplicada à amostra da pesquisa resultou na identificação de quatro fatores principais, com raízes características maiores que 1, sendo que os fatores em comum explicam 85,79% da variância total das variáveis utilizadas. Com a aplicação da rotação ortogonal (*Varimax*), obteve-se uma estrutura fatorial, na qual apenas uma das variáveis originais está consideravelmente associada a um único fator, e pouco associada aos demais.

Tabela 2 – Matriz rotacionada: cargas fatoriais e comunalidades dos 28 indicadores da oferta turística do município de Ibicoara (BA), 2011 a 2021.

Indicador	Cargas Fatoriais				Comunalidade
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	
X1	-0,0220	0,4391	0,0717	-0,1200	0,7872
X2	<b>0,5445</b>	0,0670	0,2976	-0,1440	0,5898
X3	<b>0,6663</b>	0,0013	0,2421	-0,0657	0,4931
X4	<b>0,5740</b>	0,1002	0,1715	0,0090	0,6309
X5	0,0487	<b>0,8357</b>	0,0218	0,0805	0,2924
X6	0,1697	0,3037	0,1188	<b>0,6574</b>	0,4327
X7	0,1274	0,4236	0,0301	<b>0,6038</b>	0,4389
X8	-0,0481	0,4545	0,0948	0,2866	0,7000
X9	0,0186	<b>0,7932</b>	-0,0168	0,1743	0,3398
X10	0,0863	<b>0,8612</b>	0,0390	0,1219	0,2345
X11	0,3573	0,3831	0,0014	0,2072	0,6827
X12	0,2518	0,4015	-0,1203	0,3492	0,6390
X13	0,4152	0,3251	-0,0293	0,0280	0,7203
X14	<b>0,6482</b>	0,1116	-0,0140	0,1992	0,5275
X15	<b>0,8112</b>	0,0415	-0,1236	0,1943	0,2872
X16	<b>0,8274</b>	0,0289	0,2251	0,1224	0,2489
X17	<b>0,8133</b>	0,0263	0,1708	0,1594	0,2833
X18	<b>0,7379</b>	0,0458	0,1371	0,2025	0,3937
X19	<b>0,6652</b>	0,0353	0,3165	0,0297	0,4552
X20	<b>0,6085</b>	0,1053	0,2580	0,0873	0,5445
X21	<b>0,6519</b>	0,2147	0,1133	0,0105	0,5159
X22	<b>0,5234</b>	0,3797	0,0926	-0,0683	0,5686
X23	0,2265	0,0053	<b>0,8777</b>	0,1134	0,1654
X24	0,2440	0,0188	<b>0,8953</b>	0,0687	0,1338
X25	0,2686	0,0928	0,2886	<b>0,6197</b>	0,4520
X26	0,2024	0,1490	0,2711	0,4855	0,6277
X27	0,2689	0,1692	0,2937	0,3524	0,6886
X28	0,3791	0,1431	0,1861	0,1639	0,7743
Autovalores	8,4325	3,2272	1,5769	1,1156	-
Variância (%)	38,33	20,74	14,20	12,53	85,79

Nota: Teste *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) = 0,8492; Teste de esfericidade de *Bartlett* = 2717,84

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2021).

Ainda na Tabela 2, pode-se observar as cargas fatoriais, que correspondem aos coeficientes de correlação entre os fatores e cada uma das 28 variáveis, sendo aceitas como variáveis determinantes, aquelas que apresentam cargas fatoriais superiores a 0,5 em valor absoluto, indicando a forte associação entre o fator e a variável. Para melhor interpretação dos resultados, essas cargas fatoriais estão destacadas em negrito. Na última coluna da Tabela 2, observam-se os valores estimados para as comunalidades, que correspondem à proporção de variabilidade de cada indicador explicada pelos fatores. Valores acima de 0,5 demonstram a capacidade explicativa conjunta dos quatro fatores em relação a cada variável.

Alguns indicadores podem apresentar comunalidade abaixo de 0,5, mas estarem fortemente associadas a algum fator específico, denotando que, apesar de não representar significativamente o conjunto de fatores, este indicador explica significativamente um fator específico, motivo pelo qual foram mantidos na análise fatorial da presente pesquisa, e foram considerados também como fatores determinantes da oferta turística de Ibicoara (Tabela 3). É o caso, da variável X3 (manifestações populares, culturais e folclóricas) que apresentou comunalidade de 0,4931, contudo carga fatorial de 0,6663 para o fator 1. Da mesma forma, a variável X5 (beleza das trilhas) apresentou comunalidade de 0,2924, mas carga fatorial de 0,8357 associada ao fator 2, ou seja, sua capacidade de explicar o conjunto dos fatores como um todo, é baixa, mas possui capacidade elevada de explicação do fator 2.

Por outro lado, alguns indicadores apesar de apresentarem elevado índice de comunalidade, não possuem significativa capacidade explicativa individual com relação a algum fator específico, ou seja, sua capacidade explicativa está distribuída entre vários fatores, o que vai de encontro ao método *Varimax*, segundo o qual, a estrutura fatorial obtida é tal que, cada indicador original esteja fortemente associado a um, e apenas um fator. São eles: X1, X8, X11, X12, X13, X26, X27 e X28.

Seguindo esta análise, foram reunidos na Tabela 3, os fatores determinantes da oferta turística de Ibicoara, nos anos de 2011 a 2021, segundo a metodologia da análise fatorial através dos componentes principais, ou seja, aqueles cujas comunalidades foram superiores a 50% ou cujas cargas fatoriais tenham sido expressiva e majoritariamente associadas a um fator em destaque, e que, portanto tenham correlação entre si, reagrupando as variáveis de acordo com a relação entre elas e sua capacidade de explicar a oferta turística na localidade aqui estudada. Assim sendo, cada um dos quatro fatores gerados, foram nomeados de acordo com os indicadores que o compõem.

Tabela 3 – Fatores determinantes da oferta turística do município de Ibicoara, 2011 a 2021.

Fator	Carga Fatorial
<b>Fator 1 – Atrativos não naturais, entretenimento e serviços de apoio ao turista</b>	
X2 – Patrimônio histórico e arquitetônico	0,5445
X3 – Manifestações populares, culturais e folclóricas	0,6663
X4 – Culinária local	0,5740
X14 – Hospedagem e alojamento	0,6482
X15 – Bares e restaurantes	0,8112
X16 – Lojas e comércio de produtos típicos	0,8274
X17 – Conveniências e lanchonetes	0,8133
X18 – Diversões noturnas	0,7379
X19 – Locação de veículos	0,6652
X20 – Agências de viagem e receptivos	0,6085
X21 – Meios de pagamento e serviços bancárias	0,6519
X22 - Preços praticados	0,5234
<b>Fator 2 – Características e estado das trilhas</b>	
X5 – Beleza das trilhas	0,8357
X9 – Limpeza das trilhas	0,7932
X10 – Qualidade ambiental das trilhas	0,8612
<b>Fator 3 – Infraestrutura de transporte</b>	
X23 – Ônibus interurbano	0,8777
X24 – Terminal rodoviário	0,8953
<b>Fator 4 – Infraestrutura de orientação e proteção do turista</b>	
X6 – Sinalização nas trilhas	0,6574
X7 – Segurança nas trilhas	0,6038
X25 – Sinalização turística na cidade	0,6197

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2021).

O primeiro fator determinante da oferta turística de Ibicoara está relacionado com indicadores que determinam ou influenciam na permanência do turista na localidade, através dos “Atrativos não naturais, entretenimento e os serviços de apoio ao turista”. Esses indicadores em sua maioria, não apresentaram excelentes capacidades de agradar aos visitantes na pesquisa elaborada, visto que estão associados às deficiências e pontos críticos da oferta turística em Ibicoara.

O Fator 2 indica as “Características e estado das trilhas” e está forte e diretamente relacionado com os atrativos naturais da cidade. Este fator está associado a itens responsáveis pelo deslocamento do visitante até o destino, cujas variáveis alcançaram excelentes patamares nas avaliações da pesquisa realizada, indicando que os agentes do turismo local, comunidade, empresas privadas e poder público vêm executando ações de preservação e manutenção habituais de forma satisfatória.

O terceiro fator abarca os indicadores relacionados com a “Infraestrutura de transporte” na cidade, indicando que a melhoria na oferta destes equipamentos e serviços é fundamental para o desenvolvimento do turismo na cidade. Este item atende também à comunidade autóctone e, portanto, denota o acesso a bens e serviços básicos,

sendo que a estrutura deste item na localidade ainda é insatisfatória, visto que a cidade não dispõe de terminal rodoviário ou ponto de apoio, e conta com pouquíssimas linhas de transporte intermunicipal para outras cidades vizinhas e para a capital Salvador.

O quarto e último fator determinante da oferta turística em Ibicoara representa a "Infraestrutura de orientação e proteção do turista", refletindo a necessidade dos visitantes se sentirem confiantes ao transitarem na cidade e nas trilhas, sendo que a cidade é mal abastecida de redes de telefonia móvel e os visitantes podem ficar desorientados, sendo de fundamental importância que a cidade ofereça uma estrutura de sinalização adequada e pensada no turista, enquanto indivíduo que não conhece a localidade.

Alguns indicadores não assumiram valores necessários para composição de algum fator determinante, ou seja, não apresentaram correlação expressiva com nenhum fator em destaque, mas obtiveram comunalidade geral superior a 50%, significando que possuem considerável capacidade explicativa em conjunto de todos os fatores. Desta forma, seguindo a metodologia dos componentes principais, adotada nesta pesquisa, não foram incluídos na Tabela 3, dos fatores determinantes da oferta turística em Ibicoara, de 2011 a 2021, o que não deve reduzir a importância de sua análise e de seu impacto no desenvolvimento do setor, ao contrário, deve estimular a adoção de mais e novas pesquisas e estudos, de forma a mitigar quaisquer possíveis dúvidas e elucidar de forma cada vez mais clara, para os agentes interessados, os fatores que influenciam e determinam a oferta turística na cidade e sua capacidade de satisfazer os visitantes.

## Considerações finais

O estudo da oferta turística é extremamente relevante para ações mais específicas de planejamento, bem como para o melhor direcionamento da demanda. Dessa forma, a análise da oferta turística de Ibicoara, através da aplicação da pesquisa de satisfação do turista, demonstra que os atrativos naturais da cidade possuem elevada e destacada capacidade de promover sua satisfação, atendendo bem ao propósito de promover o deslocamento de pessoas à localidade. Dos itens analisados, os atrativos naturais obtiveram as melhores notas.

A pesquisa demonstrou que o município e sua comunidade anfitriã possuem capacidade de cuidar muito bem dos seus recursos naturais, pois itens como limpeza e qualidade ambiental das trilhas também foram bem avaliados, sendo este um fator importante para a sustentabilidade da atividade turística na cidade, refletindo uma cultura local, que deve ser valorizada, promovida e estendida aos recém chegados.

Na mesma linha, alguns itens imateriais também se destacaram por sua capacidade de satisfazer os visitantes, como os guias, os passeios oferecidos e a hospitalidade dos residentes, refletindo novamente uma cultura e identidade local, devendo ser motivo de orgulho, pois passa a compor a imagem do destino divulgada por aqueles que já o experimentaram, para os potenciais visitantes.

Entretanto, alguns itens básicos e fundamentais para a satisfação do visitante, apresentaram reduzidas notas nas avaliações, denotando sua insatisfação. Estes itens são responsáveis pela permanência do turista no destino, refletindo a capacidade local de atender às necessidades básicas como alimentação e descanso dos visitantes, e sua ausência pode ensejar a prática de visitas superficiais, limitadas somente aos atrativos principais, prejudicando ou não estimulando, toda a cadeia de produtores, empreendedores e trabalhadores locais. A cidade também precisa melhorar sua oferta de equipamentos públicos básicos.

A existência de itens cuja oferta apresenta desempenho insatisfatório representa a existência de espaço para crescimento do setor, através de novos investimentos, públicos e privados, sendo o momento de grande oportunidade para sua comunidade autóctone participar dessa elaboração e construção, de modo a garantir a preservação de seus hábitos, costumes e interesses.

Assim, a pesquisa e análise evidenciam que a oferta turística de determinado destino não é composta apenas de seus atrativos naturais e imateriais, sendo necessário que haja uma rede de equipamentos e serviços complementares e fundamentais à permanência satisfatória dos visitantes. Neste sentido, a pesquisa evidencia que alguns itens que compõem a oferta turística de Ibicoara, ainda não possuem capacidade de atender e satisfazer às expectativas, sendo fundamental o fomento ao seu desenvolvimento de forma planejada e adequada à realidade e cultura locais.

A comunidade que tem um papel importante neste processo apoia o desenvolvimento da atividade e sabe o quanto ela é fundamental para que a cidade venha se desenvolver. Contudo, falta mais interesse da administração

municipal, uma vez que, o turismo na cidade precisa está entre as prioridades e a própria população considera a falta de incentivo municipal um dos fatores que está faltando para a localidade se destacar como exemplo de destinação turística.

No que se refere à aplicação da metodologia através de análise fatorial pelo método dos componentes principais, notou-se que alguns itens da pesquisa não apresentaram cargas fatoriais expressivas e, portanto, não foram considerados fatores determinantes da oferta turística em Ibicoara, de onde se recomenda a continuidade da pesquisa, em amostras novas, maiores e por novo período, a fim de dar mais robustez a novas análises, e efetuar comparações quanto à evolução do setor ao longo do tempo.

Portanto, ao concluir este trabalho, verifica-se que o potencial existente no município de Ibicoara precisa ser mais bem trabalhado e planejado por todos, principalmente pelos administradores municipais, que tem a tarefa de desenvolver o turismo e não deixar que Ibicoara seja conhecida somente por atrativos naturais, pois caso assim for, a possibilidade de um esgotamento deste atrativo é bastante grande. Torna-se fundamental para a cidade, desenvolver os demais atrativos para que os visitantes tenham a possibilidade de conhecer todo o potencial da cidade.

## Referências

- Andereck, K. L., & Vogt, C. A. (2000). The relationship between residents' attitudes toward tourism and tourism development options. *Journal of Travel research*, 39(1), 27-36.
- Borges, et al. (2013). Fatores determinantes da oferta turística na Baía de Camamu-BA para o planejamento do turismo e desenvolvimento local. *Revista Turismo em Análise*, 24(2), 298-324.
- Cerny, B. A., & Kaiser, H. F. (1977). A study of a measure of sampling adequacy for factor-analytic correlation matrices. *Multivariate behavioral research*, 12(1), 43-47.
- Cerqueira, C. A. de; Freire, C. R. F. (2008). Fatores determinantes da oferta turística do município de Ilhéus (Bahia), na alta estação do ano de 2006. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Revista SOBER, Acre, p. 1-20.
- Cerqueira, C. A. de; Freire, C. R. F. (2008). O turismo do município de Itacaré (BA): Uma aplicação da análise fatorial para estimar os fatores determinantes da oferta turística na alta estação do ano de 2006. *Desenbahia Revista*, Salvador, v. 05, n 9, p.117-142.
- Costa, G. G. O. (2006). Um procedimento inferencial para análise fatorial utilizando as técnicas Bootstrap e Jackknife: construção de intervalos de confiança e testes de hipóteses. 2006. 196 f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Engenharia elétrica)–Departamento de Engenharia Elétrica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Floyd, F. J., & Widaman, K. F. (1995). Factor analysis in the development and refinement of clinical assessment instruments. *Psychological assessment*, 7(3), 286.
- Franklin, et al. (1995). Parallel analysis: a method for determining significant principal components. *Journal of Vegetation Science*, 6(1), 99-106.
- Glorfeld, L. W. (1995). An improvement on Horn's parallel analysis methodology for selecting the correct number of factors to retain. *Educational and psychological measurement*, 55(3), 377-393.
- Guimarães, C. R. F. F., de Cerqueira, C. A., & de Souza, Q. E. (2012). O Turismo Receptivo dos Municípios de Ilhéus e Itacaré (Estado da Bahia-Brasil): Uma análise comparativa entre as estações do ano de 2007. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 3(17/18), 1695-1709.
- Hair Jr, J. F.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L. (1987). *M&variate Data Analysis with Readings*.
- Hayton, J. C., Allen, D. G., & Scarpello, V. (2004). Factor retention decisions in exploratory factor analysis: A tutorial on parallel analysis. *Organizational research methods*, 7(2), 191-205.
- Ibge - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Índice de Desenvolvimento Humano–Ibicoara Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ibicoara/pesquisa/37/0>. Acesso em Out/2021.*

- Kozak, M., & Rimmington, M. (2000). Tourist satisfaction with Mallorca, Spain, as an off-season holiday destination. *Journal of travel research*, 38(3), 260-269.
- Malhota, N. K. (2011). Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman. 3ª Edição.
- Maroco, J. (2003). Análise estatística com utilização do SPSS. Lisboa: Edições Silabo.
- Moura, H. J. T., Gome, D. M. D. O. A., & de Moura, H. J. (2005). O efeito da qualidade dos serviços turísticos e da imagem na satisfação do. *Revista Ciências Administrativas*, 13(3).
- Oliveira, J. (2019). Contribuição do turismo para o desenvolvimento da economia. Portal Administradores. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/contribuicao-do-turismo-para-o-desenvolvimento-da-economia>>. Acesso em: Mai/2021.
- Patil, V. H., Singh, S. N., Mishra, S., & Donavan, D. T. (2008). Efficient theory development and factor retention criteria: Abandon the 'eigenvalue greater than one' criterion. *Journal of Business Research*, 61(2), 162-170.
- Paz, M. V., Freitas, C. A. D. F. A., & Nicola, D. S. (2006). Avaliando a intensidade da modernização da agropecuária gaúcha: uma aplicação de análise fatorial e cluster. In *44th Congress, July 23-27, 2006, Fortaleza, Ceará, Brazil* (No. 148468). Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER).
- Pinheiro, L. I. F.; Da Silva Junior, J. F.; Souza, A. C. (2014). Avaliação da Oferta Turística do Município de Ilhéus (Bahia) sob a perspectiva dos residentes. *TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, 7(17), 48.
- Santana, T. B.; Cerqueira, C. A.; Freire, C. R. F. (2008). Análise comparativa dos fatores determinantes da oferta turística presente nos municípios de Ilhéus e Itacaré (Bahia), na alta estação do ano de 2006. XIV Seminário de Iniciação Científica da UESC.
- Schroeder, T. (1996). The relationship of residents' image of their state as a tourist destination and their support for tourism. *Journal of Travel Research*, 34(4), 71-73.